

Erros que podem afetar a sua imagem



JOSÉ RIBEIRO
Revisor

Todos erramos – “errar é humano”. É muitas vezes desta maneira que aprendemos! Por isso, sempre que cometemos um erro, devemos fazer um esforço para o corrigir, de modo que não se torne habitual. Porém, quando o hábito se instala, o erro acaba por ser percebido como familiar, parecendo ser a forma correta. E tal como a mentira que, por tantas vezes ser repetida, se torna “verdade”, o erro pode seguir um percurso idêntico. Neste estádio, a sua identificação torna-se muito difícil para quem o comete... E se o número de infratores aumenta, o erro vai-se generalizando, acabando até, no limite, por ser aceite como a forma aconselhável e correta.

Todos erram, mas ninguém aceita os erros alheios. (Sid Aguiar)

Quando erramos, mas detetamos a falha ou alguém nos alerta, temos muitas vezes a tendência para arranjar desculpas ou justificações – desde a simples distração até à atribuição (indevida) da culpa ao novo Acordo Ortográfico...

Posição diferente temos, normalmente, com os erros dos outros: são quase sempre inadmissíveis!

Recordemos alguns mal-entendidos muito comuns:

1. Outrem | Outrém

Exemplos:

	Errado	Correto
1	Ser trabalhador por conta de outrém tem vantagens.	Ser trabalhador por conta de outrem tem vantagens.
2	A Rita foi responsabilizada pelo erro de outrém .	A Rita foi responsabilizada pelo erro de outrem .

Justificação:

Dado que “outrem” é uma palavra grave

(a sílaba tónica é a penúltima), não é acentuada graficamente. Mas se, porventura, tivesse acento, este seria na sílaba tónica (“ou”), e nunca na última (“em”).

Este erro acontece, provavelmente, devido à semelhança de “outrem” com, por exemplo, “alguém”, “ninguém” ou “também”, que são palavras agudas e, como tal, devem ser acentuadas.

2. Sobre | Sob

Exemplos:

	Errado	Correto
1	Dez distritos do país estão sobre aviso amarelo.	Dez distritos do país estão sob aviso amarelo.
2	Colocou o véu sob a cabeça...	Colocou o véu sobre a cabeça...
3	Esse jogador está sobre a alçada disciplinar do clube.	Esse jogador está sob a alçada disciplinar do clube.
4	Apresentou a sua ideia sobre a forma de esquema.	Apresentou a sua ideia sob a forma de esquema.
5	Apresentou a sua ideia sob a forma de vida na Terra.	Apresentou a sua ideia sobre a forma de vida na Terra.

Justificação:

“Sob” e “sobre” são palavras antónimas (têm significados contrários); mas, pelo facto de serem tão parecidas, conduzem muitas vezes a mal-entendidos e à troca de uma pela outra.

“Sob” significa “por baixo de”, “debaixo de”, “subordinado a”, etc. (exemplos 1, 3 e 4).

“Sobre” significa “em cima de”, “por cima de” e “acima de”; ou seja, refere-se a algo que está numa posição superior (exemplo 2); mas também pode ter o sentido de “acerca de”, “a respeito de” (exemplo 5).

3. Há quem | Aquém | À quem

Exemplos:

	Errado	Correto
1	Os resultados ficaram à quem das expectativas.	Os resultados ficaram aquém das expectativas.
2	Não aquém te consiga entender, homem!	Não há quem te consiga entender, homem!
	A casa do Luís fica há quem do rio.	A casa do Luís fica aquém do rio.

Justificação:

“Aquém de” significa “abaixo de” (exemplo 1) ou “antes de” (exemplo 3).

“Há quem” (verbo haver + pronome relativo) equivale a “existe quem” (exemplo 2). A expressão “à quem” não faz sentido; no entanto, devido à homofonia (o mesmo som), é muitas vezes utilizada, erradamente, em substituição tanto de “aquém” como de “há quem”.

4. Porque | Por que

Exemplos:

	Errado	Correto
1	O Rui desmaiou por que estava muito calor.	O Rui desmaiou porque estava muito calor.
2	Porque caminhos andas?	Por que caminhos andas?
3	Este é o artigo porque tanto esperei.	Este é o artigo por que tanto esperei.
4	Por que não respondes às minhas mensagens?	Porque não respondes às minhas mensagens?
5	Porque motivo não respondes às minhas mensagens?	Por que motivo não respondes às minhas mensagens?
6	Por que escreves tantos artigos?	Porque escreves tantos artigos?
7	Diz-me por que escreves tantos artigos.	Diz-me porque escreves tantos artigos.

Justificação:

Esta é uma dificuldade muito comum, acentuada pelo facto de a norma portuguesa não ser rigorosamente coincidente com a variante brasileira, nomeadamente na formulação de perguntas, como se verá a seguir.

“Porque” emprega-se:

- quando é conjunção causal (exemplo 1);
- quando é advérbio interrogativo, tanto nas orações interrogativas diretas (exemplos 4 e 6) como nas indiretas (exemplo 7). Na variante brasileira do português usa-se “por que” nestes casos.

“Por que” utiliza-se:

- quando “por” é preposição e “que” é pronome relativo, equivalendo a “pelo qual”, “pela qual”, “pelos quais”, “pelas quais” (exemplo 3). Nestes casos, o nome (substantivo) a que o “que” se refere está quase sempre presente (“artigo” no exemplo 3);
- quando “por” é preposição e “que” é pronome interrogativo adjunto, isto é, vem junto de um nome (exemplos 2 e 5: “caminhos” e “motivo”, respetivamente);
- quando “por” é preposição e “que” é pronome interrogativo; por exemplo, «Por que esperas?» (= «Por que coisa esperas?»; «Que coisa esperas?»)

Uma maneira expedita de saber que for-

ma usar consiste em substituí-la por “por/pelo(a) qual” ou “por/pelos(as) quais”: se fizer sentido, a forma correta é “por que”; senão, é “porque”.

5. Mais bem | Melhor

Exemplos:

	Errado	Correto
1	A Joana parece melhor informada do que tu!	A Joana parece mais bem informada do que tu!
2	Este tema foi melhor apresentado do que o anterior.	Este tema foi mais bem apresentado do que o anterior.
3	Este tema foi apresentado mais bem do que o anterior.	Este tema foi apresentado melhor do que o anterior.
4	Desta vez, a peça foi melhor ensaiada!	Desta vez, a peça foi mais bem ensaiada!
5	Desta vez, ensaiaram mais bem a peça!	Desta vez, ensaiaram melhor a peça!



Justificação:

“Melhor”, como comparativo de “bem”, pode utilizar-se como modificador de um verbo (exemplo 5).

Porém, antes de um particípio passado, utiliza-se “mais bem” e não “melhor” (exemplos 1, 2, 4).

No entanto, depois do particípio passado usa-se a forma sintética “melhor” (exemplo 3).

Tudo o que se disse aplica-se de igual modo a “pior / mais mal”.

Estes são apenas alguns dos erros que se cometem com alguma frequência, designadamente em ambiente empresarial, e que podem afetar a imagem e a credibilidade de quem os comete e da própria empresa. ■

PUB

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

A perspetiva do turismo comunitário

O turismo tem vindo gradualmente a assumir-se como uma importante força motriz da economia dos países, estimulando o aparecimento de novos modelos de negócio associados à atividade turística.

Esta obra tem por objeto uma associação que promove atividades de turismo comunitário. Trata-se de um trabalho que tem em vista analisar a viabilidade de se empreender no setor do turismo, tendo como premissa o Plano Estratégico Nacional do Turismo 2020.

Inclui um detalhado plano de negócio de turismo comunitário.

Uma obra de interesse para profissionais, alunos e professores que visa dar a conhecer e compreender o Empreendedorismo Social.

Autores Ana João Reis e Orlando Lima Rua

PVP € 12 **PVP c/desconto** € 10.80



10%
DESCONTO
IMEDIATO

Compre já em <http://livraria.vidaeconomica.pt>

✉ encomendas@vidaeconomica.pt ☎ 223 399 400